

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS SÃO PAULO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA PAULA TAQUES PERUZZO

**Avaliação dos Problemas Ambientais existentes na COHAB Adventista no
Bairro Capão Redondo.**

SÃO PAULO
2015

Ana Paula Taques Peruzzo

**Avaliação dos Problemas Ambientais existentes na COHAB Adventista no
Bairro Capão Redondo.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
do Centro Universitário Adventista
de São Paulo do curso de Ciências
Biológicas, sob orientação do Prof.
Biol. Esp. Aguinaldo Jacob de
Oliveira.**

São Paulo
2015

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo
do curso de Ciências Biológicas, apresentado e aprovado.

____ de _____ de ____.

Prof. Biol. Esp. Aginaldo Jacob de Oliveira.

Prof. Dr. Antenor Aguiar dos Santos

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido discernimento, paciência, sabedoria e forças para elaboração desse projeto;
- Ao UNASP por fornecer o curso, e todo esse conhecimento que obtive durante os 4 anos de faculdade.
- Ao meu orientador Profº Aguinaldo Jacob de Oliveira por ter ajudado em um momento difícil além de ter muita paciência ao me orientar e também por ter fornecido embasamentos teóricos e práticos para a execução do projeto.
- A minha família que sempre nos dá forças e sempre então ao nosso lado independente da circunstância. Além de ter permitido que eu saísse de minha cidade para vir estudar em São Paulo, confiando em meu potencial.
- Meus amigos que me ajudaram e me deram força quando precisei, ao realizar o trabalho.

RESUMO

A ampliação das áreas urbanas tem contribuído para o crescimento de impactos ambientais, como é o caso da Cohab Adventista, construída em 1987 num terreno desapropriado da União Sul brasileira da Igreja Adventista do Sétimo dia. Com a chegada de imigrantes no Brasil, surgem as habitações irregulares, constituindo a única alternativa habitacional para uma grande parte da população que enfrenta a insegurança quanto à permanência e à precariedade das condições locais. O objetivo do trabalho é avaliar os problemas ambientais e sociais causados pela urbanização da Cohab Adventista. E também, através da pesquisa, obter informações relevantes que forneçam alternativas para amenizar estes problemas. Com as pesquisas realizadas notou-se que o problema está num todo, há falhas na educação e conscientização dos moradores e também há falhas no governo, que deveria arrumar meios para amenizar os problemas ambientais e sociais presentes no bairro.

Palavras chave: problemas ambientais, resíduos sólidos, Cohab Adventista.

ABSTRACT

The expansion of urban has contributed to the growth of environmental impacts, such as the Adventist Cohab, built in 1987 in a Brazilian expropriated the land of the Southern Union of Seventh-day Adventist Church. With the arrival of immigrants in Brazil, there are irregular dwellings, being the only housing alternative for a large part of the population facing the uncertainty as to the permanence and the precariousness of local conditions. The objective is to evaluate the environmental and social problems caused by urbanization Adventist Cohab. Also, through research, relevant information that provide alternatives to mitigate these problems. With the research conducted it was noted that the problem is a whole, there are gaps in education and awareness of residents and there are flaws in the government, which should get the means to mitigate the environmental and social problems present in the neighborhood.

Key words: environmental problems, solid waste, Adventist Cohab.

LISTA DE FIGURAS

·	Figura 1. Imagem aérea da fazenda UNASP em 1968.....	11
·	Figura 2. Habitações irregulares em frente ao muro do UNASP.....	12
·	Figura 3. Imagem aérea do UNASP em 2010.....	10
·	Figura 4. Industria Superbom na década de 50.....	14
·	Figura 5. Imagem retirada do satélite da área que compõe a Cohab Adventista	15
·	Figura 6. Praças existentes na Cohab Adventista, ao lado da Estrada de Itapecerica.....	16
·	Figura 7. Imagem aérea do Parque Santo Dias.....	17
·	Figura 8. Imagens do Parque Santo Dias.....	17
·	Figura 9. Caminho de terra presente no Parque Santo Dias.....	18
·	Figura 10. Margens do córrego Moenda Velha.....	19
·	Figura 11. Depósitos de lixo no córrego Moenda Velha.....	20
·	Figura 12. Suporte para lixo sobre o córrego Moenda Velha.....	20
·	Figura 13. Depósito de lixo na ponte sobre o Córrego Moenda Velha.....	21
·	Figura 14. Resíduos sólidos depositados em local proibido.....	22
·	Figura 15. Ecoponto- Prefeitura Municipal de São Paulo.....	23
·	Figura 16. Placa de sinalização.....	24
·	Figura 17. Resíduos sólidos jogados em frente ao muro do UNASP.....	25
·	Figura 18. Imagens mostrando o trabalho da equipe de limpeza-PMSP.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	METODOLOGIA.....	9
3	DESENVOLVIMENTO.....	10
	3.1. Plano econômico.....	12
	3.2. Problemas ambientais e sociais.....	13
	3.3. Áreas verdes.....	14
	3.4. Fontes hídricas.....	18
	3.5. Resíduos Sólidos.....	20
	3.6. Possíveis causas e alternativas.....	25
4	DISCUSSÃO.....	27
5	CONCLUSÕES.....	30
6	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Conforme as cidades são criadas e as áreas urbanas são ampliadas, há o crescimento também dos impactos ambientais negativos. Os costumes e hábitos no uso da água e a grande quantidade de resíduos produzidos pelo alto nível de consumismo são responsáveis por parte das alterações e impactos ambientais. As alterações físicas e biológicas ao longo dos anos modificam a paisagem e comprometem ecossistemas (Mucelin, C.A.2008)

Em 1915 a Igreja adventista do sétimo dia (IASD) instalou uma escola no bairro Capão Redondo, que na época era um bairro rural, com mais de 50 Km de circunferência. Já nas décadas de 50 e 60, com o desenvolvimento industrial, o distrito do Capão Redondo decide abrir suas terras ao processo de loteamentos (Carril, L. 2006).

Entre as décadas de 40 e 70, a pobreza urbana e as favelas estavam relacionadas à migração. O pobre urbano era o migrante recém-chegado, que tinha a favela como primeiro lugar de moradia. A favela era o mecanismo de integração na cidade, pois continha toda uma rede de relações sociais que garantiam a sobrevivência dos migrantes pobres recém-chegados. Com a crise econômica houve um aumento da pobreza urbana e a diminuição dos fluxos migratórios, percebendo assim a relação entre a formação de comunidades, o processo migratório e a pobreza humana (Faria, T. C. A., 2011).

Os trabalhadores procuraram soluções para o problema da moradia, através de numerosos movimentos sociais, pressionando o poder público, reivindicaram financiamentos de terrenos, casas populares e a regularização dos loteamentos clandestinos, bem como a urbanização das favelas (Carril, L. 2006).

Em 1987 foi construída a Cohab Adventista, ao redor do UNASP, num terreno desapropriado da União Sul brasileira da Igreja Adventista do Sétimo dia, sendo, cerca de 15,2% (12,44 hectares) da área, compostos de mata secundária. O que resta hoje é o concreto, o entulho nas esquinas e as casas inacabadas e justapostas (Carril, L. 2006).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se trata de um trabalho de revisão literária. Foram levantadas pesquisas com base em artigos relacionados à área ambiental, visando apenas aspectos que envolvem problemas causados pela urbanização. Os artigos utilizados para a revisão são da área de Biologia.

Revisão literária é um processo que envolve análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, registros históricos, relatórios governamentais, teses, dissertações e revista.

Utilizando as bases consultadas e descritores de busca, visando assegurar uma ampla abrangência desta revisão, foram consultadas as seguintes fontes de dados: Google Acadêmico e Scielo, á partir dos descritores: resíduos sólidos, impacto ambiental e urbanização. Esses descritores foram utilizados para encontrar artigos voltados ao tema “Avaliação dos Problemas Ambientais existentes na COHAB Adventista no Bairro Capão Redondo”.

De acordo com as pesquisas nas fontes de dados citadas, foram selecionados, dentre muitos, oito (8) artigos, quatro (4) coletâneas, um (1) livro e uma (1) revista. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: ser da língua portuguesa, publicados a partir do ano de 2000 e ter relevância para o tema do trabalho. Para a discussão, foram selecionadas quatro (4) coletâneas publicadas entre 2003 a 2014, que abordam os seguintes temas: problemas ambientais e sociais, áreas verdes, fontes hídricas, resíduos sólidos e possíveis causas e alternativas para problemas.

A presente revisão bibliográfica foi baseada em encontrar informações sobre a historia da urbanização da Cohab Adventista, sobre problemas ambientais que geralmente são causados pela antropização e também sobre as consequências de iniciar a urbanização em um lugar sem o devido planejamento.

Foram também tiradas fotos de alguns pontos na Cohab Adventista em que eram vistos alguns dos problemas ambientais e sociais relatados neste trabalho, além destas fotos, o trabalho contem uma imagem via satélite da área abordada na presente pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

A Cohab Adventista foi construída com o objetivo de solucionar o problema da moradia para algumas famílias recém chegadas no Brasil. Através da revisão literária, percebeu-se que este problema foi solucionado, as pessoas conseguiram moradia, entretanto, essa urbanização trouxe problemas ao local que antes era rural, com mata secundária, como pode ser visto ainda em algumas partes da figura 1, que mostra a região antes da urbanização. Já existiam os prédios do UNASP e algumas áreas utilizadas na agricultura, porém, da parte urbana, só existia a estrada de Itapecerica por enquanto.



Figura 1: Imagem aérea da fazenda UNASP em 1968 (Fonte: Revista Click UNASP- Edição Comemorativa, 2010).

Não houve um planejamento adequado para o crescimento populacional que existe no bairro hoje, surgiram aglomerados de moradias inadequadas, construções irregulares, entre outros problemas. Como é possível ver na figura 2, além das casas justapostas em um morro, barracos logo em frente ao muro do UNASP, casas feitas de pedaços de madeira, papelão e outros materiais frágeis e totalmente inadequados.



Figura 2: Habitações irregulares em frente ao muro do UNASP (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Além o fato de que as terras da fazenda UNASP terem sido diminuídas cada vez mais e todo o redor do Colégio hoje estar cercado de moradias, como pode ser visto na figura 3, na imagem aérea do ano de 2010, um mar de cimento ao redor do que restou de verde no UNASP.



Figura 3: Imagem aérea do UNASP em 2010 (Fonte: Revista Click UNASP- Edição Comemorativa, 2010).

1.1. Plano econômico

Sobre a economia, o distrito de Capão Redondo concentrava poucas unidades industriais. A Superbom, fundada pelo Instituto Adventista, que iniciou em 1925 a produção de sucos, em especial, de uva, comprada em Jundiaí, é uma das poucas indústrias da região. Em 1942, a indústria já estava estruturada, passando a produzir mel, grãos integrais para a fabricação de pão, cevada para substituir o café e champanhe sem álcool, além de vestuário (Carril, L. 2006).



Figura 4: Indústria Superbom na década de 50 (Fonte: Fatorelli, 2015.)

1.2. Problemas ambientais e sociais

As periferias surgem, crescem e adensam-se, sendo a única alternativa habitacional para uma grande parte da população que enfrenta a insegurança quanto à permanência e à precariedade das condições locais (MENDONÇA, F. 2004)

A violência, o desemprego, as ruas esburacadas, o descaso público, a falta de infraestrutura de serviços, e os depósitos de lixo a céu aberto são os principais problemas citados pelos moradores da Cohab Adventista (Carril, L. 2006). Entretanto também se encontram supermercados próximos, como o Ricoy, o posto de saúde que está próximo também do sacolão Adventista, três escolas, e também o Parque Santo Dias e praças, porém, nenhuma dessas infraestruturas é suficiente ao grande numero de habitantes.

1.3. Áreas verdes



Figura 5: Imagem retirada do satélite da área que compõe a Cohab Adventista (Fonte: Google Maps, 2015).

Na figura 5 é possível perceber um corredor ecológico (marcado de vermelho) que vem desde o Parque Santo Dias e o liga ao UNASP, chegando até ao campo de piquenique compondo a parte marcada como área A na figura 5. Estes “pontos verdes” localizados nesta região são de grande importância para algumas aves migratórias, que ao viajarem por este mar de cimento não encontram um local seguro para pousar, portanto esses lugares com grande quantidade de árvores podem lhes ser muito útil.



Figura 6: Praças existentes na Cohab Adventista, ao lado da Estrada de Itapecerica (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Fazendo parte deste corredor ecológico, existem praças com Playground, mesas e bancos além da área verde, entretanto, durante a noite, ou às vezes até mesmo à luz do dia, é possível ver grupos de rapazes usando drogas em partes mais escondidas, especialmente na parte mostrada na imagem D onde existem muitas árvores uteis na camuflagem.



Figura 7: Imagem aérea do Parque Santo Dias (Fonte: UNASP, 2015).



Figura 8: Imagens do Parque Santo Dias (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Na figura 7 está o Parque Santo Dias, onde é visto o que sobrou da Mata Atlântica após a urbanização. Na imagem A da figura 8 está a entrada principal do

parque, com placas de reforma, na imagem B está à mata fechada, com uma placa dizendo: “Atenção Mata Atlântica, área de preservação ambiental”. Na imagem C pode-se ver uma quadra de esportes coberta, e na imagem D um Playground com um ambiente bastante familiar ao redor.

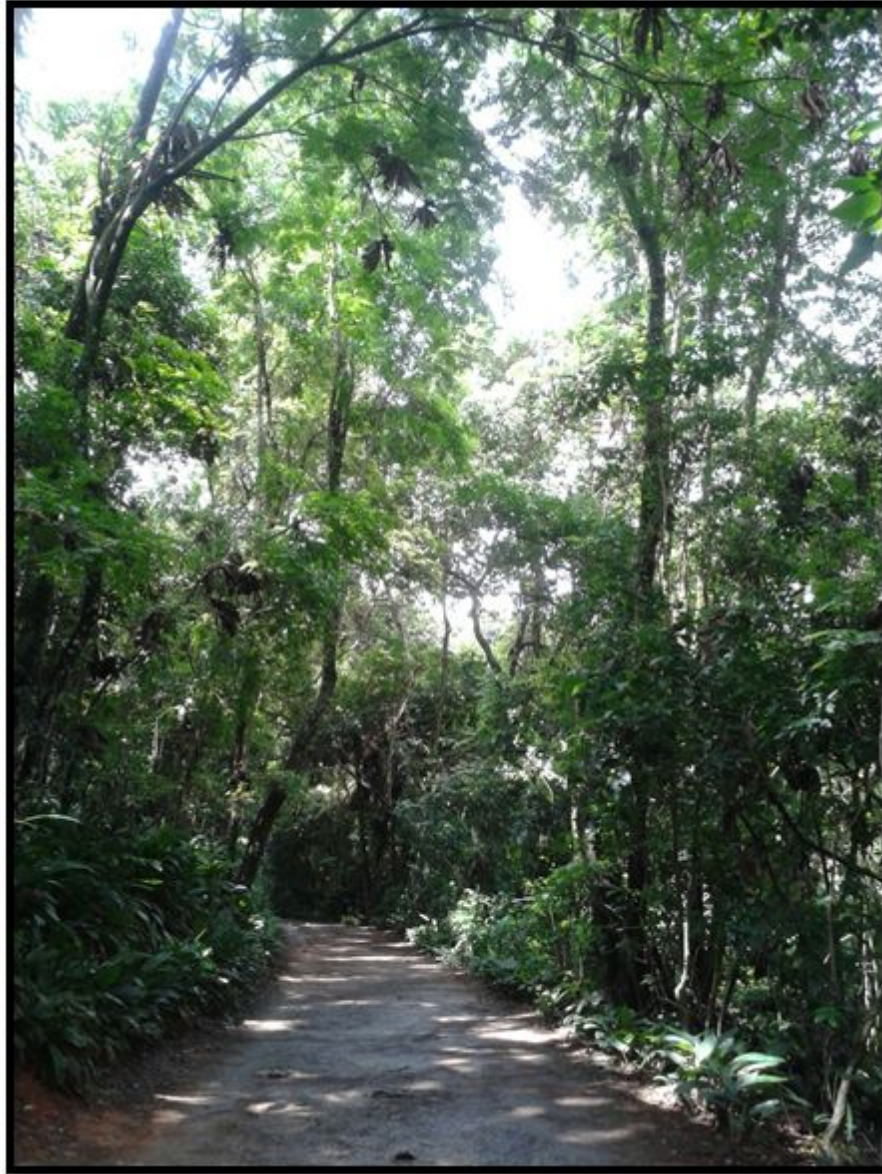


Figura 9: Caminho de terra presente no Parque Santo Dias (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Partindo da entrada principal do Parque Santo Dias, se passa por uma estrada de terra, em meio a árvores, como pode ser visto na figura 9. O lugar é bonito e agradável, utilizado para caminhadas e passeios, entretanto, esta parte não é muito familiar, o caminho é longo, apenas de mata fechada, existindo a falta de segurança no local.

1.4. Fontes hídricas



Figura 10: Margens do córrego Moenda Velha (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Na figura 10 é mostrado o córrego Moenda Velha Localizado na Cohab Adventista. Podem ser vistos, de primeira, alguns problemas relacionados à urbanização sem a conscientização ambiental e sem o devido planejamento. Beirando o córrego existem construções irregulares, em área pública, porém utilizadas como privada. É mostrado também o local onde há o despejo irregular de esgotos ocasionando odor desagradável e contaminando o corpo d'água.



Figura 11: Depósitos de lixo no córrego Moenda Velha (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).



Figura 12: Suporte para lixo sobre o córrego Moenda Velha (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Na figura 11 fica evidenciado a disposição irregular de lixo e entulho às margens do córrego Moenda Velha, já na figura 12 é possível ver um suporte para lixo, o qual está localizado exatamente acima do Córrego, permitindo que grande quantidade de resíduos sólidos caia diariamente no córrego. A água está escura como consequência dos resíduos e do esgoto que são despejados na mesma.

1.5. Resíduos sólidos

Na Cohab Adventista é comum ver hábitos de disposição final de lixo inadequadas. Materiais sem utilidade se amontoam indiscriminada e desordenadamente, muitas vezes em locais indevidos, como lotes baldios, e nas margens do riacho (Mucelin, C.A. 2008)



Figura 13: Depósito de lixo na ponte sobre o Córrego Moenda Velha (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Numa ponte sobre o Córrego Moenda Velha (figura 13) estão alguns sacos, os quais possuem dentro restos de construção civil, que deviam ser despejados em locais adequados disponibilizados pelo governo, como o ecoponto presente no bairro.

A quantidade de lixo produzida nas grandes cidades é assustadora pelo fato do Poder Público não conseguir dar conta da captação destes resíduos pela ausência de estrutura, revelando uma realidade negativa, em termos ambientais, nas cidades brasileiras que não possuem sistemas ideais de manutenção de resíduos, de modo que permanece o lixo produzido nos denominados “lixões” a céu aberto, causando a proliferação de doenças e riscos ambientalmente nocivos (Gewehr, M. F.2006).



Figura 14: Resíduos sólidos depositados em local proibido (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Conforme pode ser observado na figura 14, ainda compondo a área do Parque Santo Dias, existe um espaço onde é deixada grande quantidade de resíduos de construção civil, móveis, roupas, lixo orgânico, entre outros itens. Na imagem A é também possível observar uma sucata de veículo descartada irregularmente.



Figura 15: EcoPonto – Prefeitura Municipal de São Paulo (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Ainda na mesma cerca está o EcoPonto, uma infraestrutura da Subprefeitura do Campo Limpo onde devem ser despejados, segundo a PMSP, resíduos de construção, bagulhos, sobras de podas de árvore e também resíduos recicláveis, entretanto o local está vazio, e a mesma rua está com acúmulo de resíduos.



Figura 16: Placa de sinalização (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Logo ao lado do Ecoponto, existe uma área onde, segundo a placa, é proibido jogar lixo, porém, mesmo com a presença do ecoponto e da placa, é possível ver uma quantidade relativa de resíduos que foram despejados nesta área.



Figura 17: Resíduos sólidos jogados em frente ao muro do UNASP (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Na figura 17 é mostrada outra irregularidade no descarte de resíduo sólido. Logo atrás do capim, presa ao muro do UNASP existe uma placa que diz: “Proibido jogar lixo, sujeito a multa”, porém, logo abaixo foi despejado grande quantidade de resíduo, tanto orgânico como recicláveis.



Figura 18: Imagens mostrando o trabalho da equipe de limpeza-PMSP (Fonte: Arquivo Pessoal, 2015).

Também é possível ver o trabalho da Subprefeitura do Campo Limpo, como é mostrado na figura 18 onde foi realizada a manutenção das áreas verdes, logo em frente ao Ricoy, no fundo das figuras ainda existe uma parte que restou, a qual ainda será cortada, representando como estava anteriormente. Junto aos restos, também foram tirados alguns entulhos e lixos que estavam no local.

1.6. Possíveis causas e alternativas

O crescimento populacional somado ao consumo excessivo de matéria prima e a má utilização dos recursos naturais, resultante da falta de uma educação ambiental ou do atual modo de produção, o capitalismo, traz consequências catastróficas ao homem, que vem afetando significativamente sua qualidade de vida e alterando todo um meio natural (M. D. Roque Lima, T. S. Silva, S. L. O. Silva, 2012)

O avanço desenfreado da população sem uma organização prévia e sem estar de acordo com a lei agride todo o ecossistema, trazendo ao meio uma série de impactos ambientais, que vem pondo fim em imensas áreas verdes (M. D. Roque Lima, T. S. Silva, S. L. O. Silva, 2012)

A cultura de um povo ou comunidade caracteriza a forma de uso do ambiente, os costumes e os hábitos de consumo de produtos industrializados e da

água. No ambiente urbano tais costumes e hábitos implicam na produção exacerbada de lixo e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões à partes do contexto urbano, além de afetar regiões não urbanas (Mucelin, C.A.2008)

Com o possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas. A sociedade deve ser orientada a evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais, isto requer uma mudança na mente e no coração (Gadotti, M. 2010)

Gestores urbanos devem buscar a sustentabilidade socioambiental, ou seja, que a evolução da cidade não implique crescente esgotamento dos recursos naturais e exclusão de parcelas sociais. Requer-se que se tenha um mínimo de planejamento urbano adequado, que possa fornecer subsídios para uma certa sustentabilidade, mesmo que proporcional, às populações urbanas, devido à alta degradação ambiental por elas ocasionada. Sendo necessário também que se molde uma racionalidade ambiental, em que a população participe na gestão dos recursos ambientais existentes e seja redefinido o crescimento da população através da atuação regionalizada de controle e conscientização (Gewehr, M. F. 2006)

O desafio é reencantar as crianças, adolescentes, jovens e adultos para que percebam seu pertencimento ao Planeta. Não se aprende a amar a Terra apenas lendo livros ou ouvindo palavras que destacam sua beleza e importância, a experiência própria é fundamental (Gadotti, M. 2010).

É certo que a humanidade está mais consciente dos perigos que ameaçam o ambiente natural. Mas não conseguiu, ainda, os meios para solucionar esse problema (Cardoso, O. R. 2011)

A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz (Gadotti, M. 2010)

4 DISCUSSÃO

De acordo com o relatório da UNESCO (2003), torna-se insustentável considerar o crescimento econômico a todo o custo, como a verdadeira via de conciliação entre progresso material e equidade, respeito pela condição humana e pelo capital natural que temos obrigação de transmitir, em bom estado, às gerações vindouras. Entretanto, com o rápido crescimento demográfico, o esbanjamento dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente, a pobreza persistente de grande parte da humanidade, a opressão, a injustiça e a violência de que padecem ainda milhões de pessoas, exigem ações corretivas de grande envergadura (Delors, 2003).

Para que esses problemas não existam, é necessário um planejamento para que haja o saneamento básico. A PNSB considera saneamento básico o conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; drenagem e manejo das águas pluviais urbanas; e limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos – conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas (São Paulo, Estado, 2014).

O crescimento econômico e o conseqüente aumento contínuo do consumo na última década, segundo dados do IBGE, têm sido acompanhados pela maior abrangência da coleta regular e pelos baixos índices de coleta seletiva e de tratamento dos resíduos sólidos urbanos. Esses fatores, ainda predominantes em São Paulo, demonstram a complexa questão da gestão de resíduos sólidos e, conseqüentemente, da crescente dificuldade relacionada à disposição final apenas dos rejeitos (São Paulo, Estado, 2014).

Entretanto ações como depositar os resíduos em lixões a céu aberto, jogá-los em ruas, rios, terrenos baldios ou encostas de morros, provocam poluição do ar, do solo e das águas. Além disso, os lixões ocasionam uma série de doenças ao homem, pela contaminação de agentes patogênicos, como bactérias, vírus, fungos e vermes, que se desenvolvem por encontrar um meio propício. Provoca, também, a proliferação de transmissores de doenças, como ratos, urubus, insetos e outros (Pereira, D. S. e Ferreira, R. B, 2012).

Assim como a lei inserida no “Plano de Resíduos Sólidos”, a limpeza pública, o tratamento e a destinação de resíduos sólidos são atividades que contribuem para a manutenção das condições de sanidade dos recursos hídricos, permitindo ao setor pleitear recursos do fundo. Os serviços de coleta e transporte dos resíduos sólidos urbanos são de responsabilidade municipal e podem ser efetuados pelo órgão municipal encarregado da limpeza urbana, com infraestrutura e recursos próprios para essa finalidade, ou por serviço terceirizado (São Paulo, Estado, 2014). Para o “Caderno da Educação Ambiental” uma das soluções para estes problemas está na mudança de atitudes, na prática de novos hábitos de consumo e na forma

de jogar fora aquilo que é considerado lixo. É necessário praticar a redução, a reutilização e a reciclagem dos objetos e bens consumidos. Normalmente, o lixo é apenas coletado e levado pelas prefeituras para aterros sanitários e disposto de modo a não gerar danos ao meio ambiente e à saúde pública. A destinação final do lixo deveria considerar operações de tratamento que incluíssem a reutilização ou o reuso, a recuperação e a reciclagem dos materiais (Pereira, D. S. e Ferreira, R. B, 2012).

Já para Moacir Gadotti, retratando a “A Carta da Terra” a solução seria encontrada na ressignificação de suas experiências e vivências nos diferentes segmentos escolares e assim refletir sobre suas práticas, resgatar, reafirmar, atualizar e vivenciar novos valores na relação com outras pessoas e com o planeta (Gadotti, 2010).

Afirma ainda que a responsabilidade de educar para a sustentabilidade é de todos. Ela não se estabelece de forma impessoal e descontextualizada, mas tem a ver com a escola que se vive todos os dias, considerando suas problemáticas e suas virtudes e o contexto em que está inserida. Ela tem a ver com o projeto da escola e com o projeto de vida das pessoas. O desafio é justamente construir uma gestão e um currículo que potencializem e ampliem iniciativas de sustentabilidade já existentes ou sonhadas, dentro e fora dos espaços educativos formais (Gadotti, 2010).

Concordando, o relatório da UNESCO (2003), diz: A Educação é o cimento da construção do desenvolvimento humano sustentável. É preciso elaborar estratégias e programas de educação relacionados com o ambiente que abranjam tanto o ensino escolar como a educação informal, que adotem a perspectiva da educação permanente a serem desenvolvidas pelos poderes públicos, o setor produtivo, o comércio e as comunidades locais (Delors, 2003).

A educação constitui inegavelmente uma dessas respostas e, sem dúvida, a mais fundamental. A ideia dele é que é preciso inscrever a cooperação em matéria de educação no contexto mais geral dos esforços a serem levados a cabo pela comunidade internacional, para suscitar uma tomada de consciência do conjunto dos problemas a resolver e procurar consensos sobre questões que exigem uma ação combinada. Não se trata de acrescentar uma nova disciplina a programas escolares já sobrecarregados, mas de reorganizar os ensinamentos de acordo com uma visão de conjunto dos laços que unem homens e mulheres ao meio ambiente, recorrendo às ciências da natureza e às ciências sociais (Delors, 2003).

5 CONCLUSÃO

Ao realizar este trabalho foi possível perceber que para se povoar uma área é de extrema importância que haja planejamento, sobretudo com ações que estejam de acordo com a Legislação Ambiental Brasileira. Antes de tudo, deve-se demarcar a localização das ruas, bem como analisar o local ideal para a construção de residências.

Além disso, deve-se estabelecer um espaço apropriado onde serão despejados os resíduos sólidos e também um plano para implantação e gerenciamento de Estações de Tratamento de Água e Esgotos, evitando assim, a poluição de riachos e vias públicas. Projetos de Educação Ambiental também são de fundamental importância nesse processo.

Para isso, toda a população, desde as crianças até os mais idosos, deve ser instruída, a fim que os cidadãos compreendam a importância do planejamento urbano e assim saibam cuidar do ambiente em que vivem. Entretanto, para que todas estas ações sejam realizadas de maneira eficaz, não basta apenas o comprometimento da população.

É necessário, portanto, uma ação coletiva que envolve conjuntamente o Estado e os órgãos públicos e também empresas privadas que devem ter como uma de suas prioridades o investimento na sustentabilidade, principalmente com o desenvolvimento de projetos educativos nas escolas. Dentre as ações governamentais que envolvem o planejamento e preservação do meio urbano, destaca-se o cuidado com áreas públicas, especialmente o cuidado com os parques e praças (por exemplo, o Parque Santo Dias), a fim de promover um uso adequado e tornando-os atrativos para a população.

De igual maneira, áreas naturais merecem uma atenção especial dentro do planejamento ambiental, como no caso do Córrego Moenda Velha que, antes de tudo, necessita de tratamento e projetos de revitalização. Nesse sentido, espera-se uma atuação contundente dos órgãos de licenciamento e fiscalização para que haja um maior controle e punição aos infratores das leis ambientais, a fim de garantir a preservação do meio ambiente e todos os serviços ecossistêmicos que dela usufruímos.

6 REFERENCIAS:

BARONI, F. M. ; COSTA, M. C. . Estudo de impactos ambientais e perfil sócio econômico às Margens do Ribeirão das Anhumas e Afluentes na macrozona 03 de Campinas (SP). 2006.

CARRIL, L. Quilombo, Favela e Periferia: A longa busca da cidadania. 1a.. ed. São Paulo: Editora Annablume/FAPESP, 2006.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FARIA, Teresa C. A. ; A Formação de Favelas na Periferia do Rio de Janeiro nos anos 80. In: XIV Encontro Nacional da ANPUR, 2011, Rio de Janeiro. XIV Encontro Nacional da ANPUR, 2011.

FATORELLI, C. Escola Adventista e o Capão Redondo: 100 anos de convívio. Fotografia disponível em: <<http://carlosfatorelli27013.blogspot.com.br/>> acesso em 12 de novembro de 2015.

FERNANDEZ, F. A. dos S. O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

GADOTTI, M. A Carta da Terra na educação. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GEWEHR, M. F. A explosão demográfica: causas e consequências. Mestrado em Direito Ambiental da Universidade de Caxias do Sul (UCS). 2006.

HOSOKAWA, E. Da Colina, "Rumo ao Mar": Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro 1915-1947. Dissertação de mestrado, FFLCH-USP, São Paulo, 2001.

LIMA, M. D. R. ; SILVA, T. S. ; SILVA, S. L. O. . Avaliação simplificada de impacto ambiental em um trecho do riacho Açailândia no município de Açailândia-MA.. 2012.

MARQUES, E., TORRES, H., SARAIVA, C.. Favelas no município de São Paulo: estimativas de população para os anos de 1991, 1996 e 2000. 2003

MENDONÇA, F. Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 10, p. 139-148, jul./dez. 2004.

PEREIRA, D. S. e FERREIRA, R. B. Ecocidadão. Cadernos de Educação Ambiental. São Paulo. 2012

Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, set. 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Plano de resíduos sólidos do estado de São Paulo. 1a ed. – São Paulo : SMA, 2014.